Boletim Informativo

Capa por Victor Dantas

ABRIL-MAIO 2022

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA ECONÔMICA

sumário

editorial 3
anuidades 5
contatos 5
4º prêmio ABPHE de tese e dissertação 6
conversas virtuais ABPHE 9
revista HE&HE 11
edição atual da revista HE&HE 14
livros da ABPHE 15
eventos acadêmicos 25
publicações 33
chamadas 43
oportunidades 46
diretoria da ABPHE 47

editorial

Entre os desafios atuais do nosso campo da história econômica, o retorno às atividades presenciais de ensino e o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação de todo o país constituem certamente as tarefas mais difíceis a serem enfrentadas no primeiro semestre de 2022. O primeiro desafio é particularmente crítico no caso das universidades públicas federais e estaduais que possuem recursos que foram reduzidos em seu valor real nos últimos orçamentos, seja pelos sucessivos cortes, seja pelo quinhão absorvido pela elevação do nível de preços. Ao menos teremos o prazer do retorno das aulas presenciais, do convívio dos alunos e alunas e do cotidiano de trabalho junto aos colegas docentes e técnicos.

O segundo ponto não se restringe obviamente à área da história econômica, ou mesmo da economia, mas adquire tonalidades próprias pela escassa prática de ações de extensão dedicadas a temas desses campos de conhecimento. Uma vista rápida pelos trabalhos apresentados no último congresso nacional de extensão universitária aponta algumas potencialidades, como a preservação documental e a organização de arquivos históricos, a catalogação e exposição de acervos materiais, a concepção de roteiros turísticos que valorizem o patrimônio ambiental, cultural e material das diferentes regiões do país, a recuperação da memória de grupos secularmente marginalizados, entre outras iniciativas.[1] Também com relação aos meios, há igualmente oportunidades vinculadas ao uso mais intensivo das tecnologias digitais tanto na preservação e acesso dos acervos quanto na divulgação do conhecimento produzido por meio de vídeos, podcasts e sites. O rol de problemas a serem solucionados não é pequeno: a viabilidade da realização de projetos com um número de alunos muito grandes, os custos de transporte e alimentação para atividades externas e principalmente a adequação à rotina dos alunos e alunas dos cursos noturnos, muitos deles trabalhadores em período integral.

[1] Os vários exemplos foram compilados do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, realizado em março de 2021 e cujos anais podem ser acessados em: https://www.ufmg.br/cbeu/anais/

Nesse sentido, a ABPHE é um espaço de destacada relevância nacional para o intercâmbio de propostas e experiências dedicadas às ações de extensão de história econômica, especialmente nos cursos de graduação de economia, onde se constitui como eixo fundamental de formação. A curricularização da extensão é apenas um dos pontos de uma agenda coletiva a ser definida nos próximos anos sobre a temática geral do ensino de história econômica, aspecto que toca as complexas e conturbadas relações entre história e economia. De uma perspectiva ainda mais geral, não se pode deixar de lembrar os contornos dramáticos dos últimos anos na difusão de revisionismos espúrios, que nem de longe oferecem qualquer tipo de apoio documental ou de perspectivas fundamentadas na crítica histórica. Nesse ponto, há sem dúvida uma benfazeja possibilidade de contribuição da história econômica a uma formação laica e cidadã, republicana em seu sentido mais amplo.

Com exceção das associações de história econômica da Espanha e, em menor grau, dos Estados Unidos, o debate sobre o ensino encontrou pouco espaço nas associações científicas, geralmente mais centradas sobre a questão da pesquisa e da difusão de resultados. Temos uma dívida histórica e muitos desafios presentes a serem enfrentados para organizar propostas, orientações e ações voltadas para o ensino da história econômica. Assim, devemos destacar a proposição recente, em demandas conjuntas da diretoria e do conselho de representantes, para a formação de uma Comissão de Ensino da ABPHE, cujos trabalhos devem se iniciar em breve. Esperamos que a criação dessa comissão permita ganhos tanto para o debate atual e a orientação dos docentes, quanto para a ampliação do escopo de atividades da própria associação, em consonância ao ideal preconizado pelos seus próprios estatutos, criados há quase três décadas.

Abril de 2022, 15ª Diretoria da ABPHE

anuidades

As anuidades podem ser pagas via Pagseguro ou em depósito em conta

As anuidades da ABPHE são:

Até 30/06/2022:

Sócios profissionais ⇨ R$ 180,00 Sócios estudantes ⇨ R$ 90,00

Lembramos que os pagamentos das anuidades poderão ser feitos on-line pelo sistema Pagseguro disponível em nossa página (http://www.abphe.org.br/anuidades), ou por depósito bancário na conta da ABPHE no Banco do Brasil, cujos dados seguem abaixo:

Depósito Bancário:

Banco do Brasil (001)

Agência: 1504-0 Conta Corrente: 17.370-3

CNPJ ABPHE: 86.724.846/0001-90.

Para negociar as anuidades que eventualmente estejam atrasadas, pedimos que entrem em contato com a tesouraria: tesouraria.abphe@gmail.com

contatos

Site	www.abphe.org.br
Facebook	https://pt-br.facebook.com/abpheoficial/
Twitter	@ABPHE2
YouTube	https://www.youtube.com/c/ABPHE
E-mail	abphe1@gmail.com
Tesouraria	tesouraria.abphe@gmail.com

4º prêmio ABPHE de tese e dissertação

A ABPHE convida os recém doutores e mestres a participarem do 4º Prêmio ABPHE de Tese e Dissertação. O objetivo do prêmio é estimular a pesquisa e reconhecer o mérito dos melhores trabalhos de história econômica defendidos em programas de Pós-Graduação do Brasil ou no exterior. Confira o edital.

COMISSÃO AVALIADORA

Dissertação de Mestrado
Prof. Dr. Cezar Teixeira Honorato (UFF)
Profa. Dra. Cláudia Maria das Graças Chaves (UFOP)
Profa. Dra. Déborah Oliveira Martins dos Reis (UnB)

Tese de Doutorado
Prof. Dr. Alcides Goularti Filho (UNESC)
Profa. Dra. Carmen Alveal (UFRN)
Profa. Dra. Luciana Suarez Galvão (USP)

EDITAL ABPHE 01/2022

A Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica institui o 4º Prêmio ABPHE de melhor Tese de Doutorado e melhor Dissertação de Mestrado, com o objetivo de estimular a pesquisa e reconhecer o mérito dos melhores trabalhos de história econômica defendidos em programas de Pós-Graduação do Brasil ou no exterior, entre o período de 1º de agosto de 2020 a 31 de julho de 2022.

Para concorrer ao 4o Prêmio ABPHE de Tese e Dissertação, o(a) candidato(a) precisa ser sócio(a) da ABPHE e ter apresentado uma tese ou dissertação na área de história econômica realizada em Programa de Pós-Graduação do país, devidamente reconhecido pela CAPES, ou no exterior em Instituição igualmente reconhecida e defendida entre o período de 1º de agosto de 2020 a 31 de julho de 2022.

A inscrição da tese ou dissertação deverá ser realizada pelo(a) próprio(a) autor(a), constando os seguintes documentos:

a) Ficha de inscrição (Anexo I);

b) Ata ou documento equivalente da defesa da tese ou dissertação, constando sua devida aprovação e a data de realização;

c) Exemplar da tese ou dissertação em versão PDF em língua portuguesa sem identificação de autoria e orientação.

A documentação completa deverá ser digitalizada e encaminhada para o e-mail abphe1@gmail.com até às 23h59 horas do dia 31 de julho de 2022.

Serão duas categorias de submissão, avaliação e premiação:

a) Tese de Doutorado

b) Dissertação de Mestrado

A comissão de premiação será composta, para cada categoria, por três professores(as) da área de História Econômica e sócios(as) da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica. É vedada a participação de orientadores(as) e de coorientadores(as) das teses e dissertações inscritas no presente edital. A comissão será indicada pela Diretoria da ABPHE e divulgada no site www.abphe.org.br.

A comissão indicará a tese e a dissertação premiadas em primeiro lugar, respeitando os critérios de premiação, mas podendo decidir pela concessão de Menção Honrosa para teses e dissertações que tenham atingido patamar de excelência merecedor de destaque. A comissão de premiação poderá decidir pela não atribuição do Prêmio ABPHE de Tese e Dissertação caso nenhum trabalho atinja um patamar de qualidade que justifique a sua concessão.

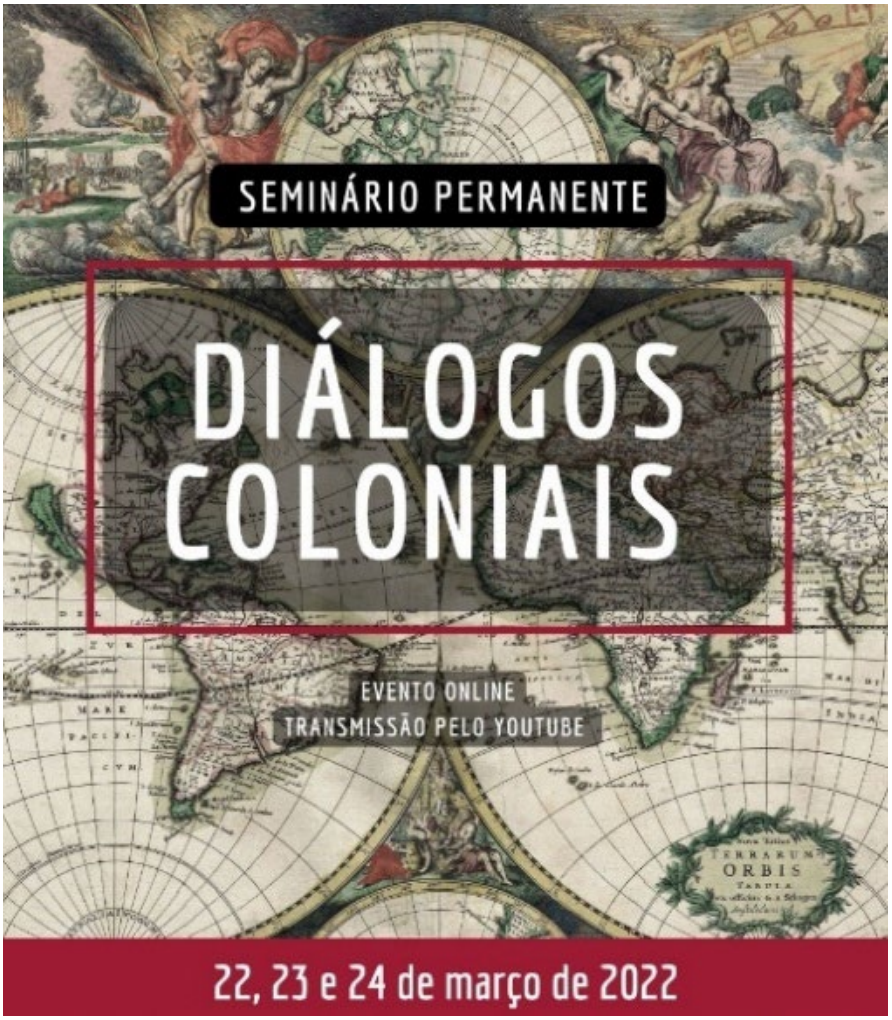
O prêmio ABPHE de Tese e Dissertação consiste em:
a) Certificado de premiação para os(as) autores(as) e orientadores(as) da tese e da dissertação premiadas ou destacadas com Menção Honrosa; e,
b) Intermediação institucional para a publicação da tese e da dissertação premiadas em 1º lugar.

A entrega do prêmio será realizada no XI Encontro de Pós-Graduação em História Econômica e 9ª Conferência Internacional de História Econômica a ser realizado no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas nos dias 27, 28 e 29 de setembro de 2022.

Varginha, 31 de janeiro de 2022.
Diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (2021-2023)

Ficha de inscrição disponível em:
https://www.abphe.org.br/noticias/4-premio-abphe-de-tese-e-dissertacao

conversas virtuais ABPHE



Em março, com o apoio da ABPHE, ocorreu o Seminário Permanente: Diálogos Coloniais. O seminário teve como objetivo criar parcerias com pesquisadores que estudam o Império Português, trocar experiências, manter um diálogo permanente e socializar as pesquisas em andamento, ou já concluídas, fomentando o debate teórico metodológico, sobretudo em investigações que abordam sociedade, política, economia, cultura, religião e identidades.

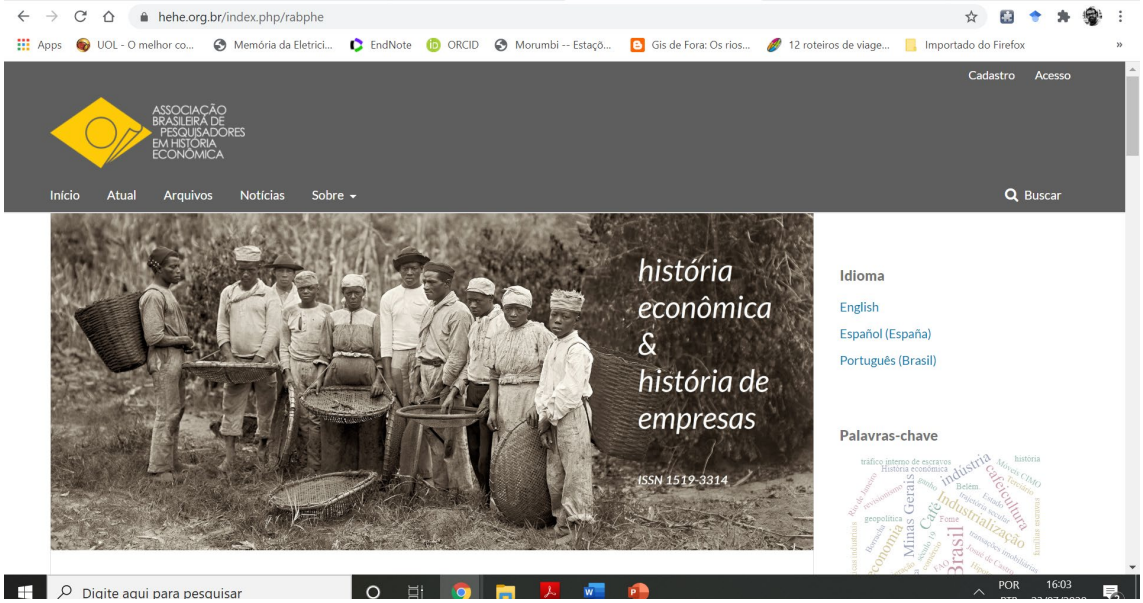
Foi uma realização e organização do Centro de Investigação em Ciência Política da Universidade de Évora, Portugal, Universidade de São Paulo, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, do GT de História e Economia

da ANPUH/Bahia e da Associação Brasileira dos Pesquisadores de História Econômica - ABPHE, com o apoio das Universidades e centros de estudos de George Washington University, Universidade de Estudos Estrangeiros de, da Universidade Federal de Campina Grande, Universidade de Macau, do Departamento de Estudos Brasileiros e do Institute of Iberian and Ibero-American Studies da Universidade de Varsóvia, da Cátedra Jaime Cortesão (USP), grupo de estudos Antigo Sistema Colonial (USP), do Laboratório de Estudos, Documentação Inquisitorial e Sociedade de Antigo Regime (UESB), Centro de Referência e Documentação em História (UESB) e do Instituto Camões da Cooperação e da Língua (Portugal).

Assista os vídeos do evento no canal "Antigo Regime História e Historiografia" no YouTube:
https://www.youtube.com/channel/UCRBgYwKd1jYbuBijs6sDvmQ/featured

revista HE&HE

EDIÇÃO ATUAL - VOL. 24 N. 3 (2021)



A edição da *História Econômica & História de Empresas* – V. 24 n. 3 (2021) encontra-se disponível no site da revista www.hehe.org.br

A comissão editorial convida os sócios e demais interessados a submeterem seus artigos para História Econômica & História de Empresas (HE&HE, ISSN 1519-3314). A publicação reúne trabalhos originais e inéditos de historiadores, economistas e demais cientistas sociais que investigam diferentes temáticas no âmbito da História Econômica e da História de Empresas, relacionadas às realidades brasileira e internacional, em épocas históricas diversas. Neste sentido, o periódico não se restringe apenas à publicação de artigos, resenhas, notas teóricas e críticas de pesquisadores brasileiros, mas pretende também se beneficiar da colaboração de especialistas de outros países. Todos os trabalhos encaminhados à revista são inicialmente acolhidos pela Equipe Editorial encarregada de sua edição, que, em seguida, os submete à avaliação de membros do Conselho Editorial e/ou pareceristas *ad hoc* escolhidos entre especialistas de notório saber. Essa avaliação interpares é feita nos moldes do Double Blind System, em que tanto os autores dos trabalhos como seus avaliadores permanecem não identificados. A revista é uma publicação quadrimestral da ABPHE que pode ser acessada no endereço: www.hehe.org.br Contato: hehe.abphe@gmail.com

Indexadores da revista (Bases, diretórios e portais)

Diadorim | Dimensions | EconLit | EconPapers | ERIH PLUS | EZB | Google Scholar | IDEAS/RePEc | ISSN | LivRe | Latindex | Periódicos CAPES | REDIB | ROAD | Sumários |SciJoIn | Scilit | publons |

Editores

Ivan Salomão
Universidade Federal do Paraná (Brasil)

Guilherme Grandi
Universidade de São Paulo (Brasil)

Milena Fernandes de Oliveira
Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

Fabio Farias de Moraes
Universidade de São Paulo (Brasil)

Renata Bianconi
Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

Editores associados

Angel Pascual Martinez Soto
Universidade de Murcia (Espanha)

Juan Carlos Odisio
(CONICET, Universidad de Buenos Aires e Universidad Nacional Autónoma de México)

Conselho editorial

Anne Hanley
Nothern Illinois University (EUA)

Carlos Contreras Carranza
Pontificia Universidad Católica del Perú (Peru)

Carlos Marichal
Colegio de México (México)

Carmen Margarida Oliveira Alveal
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

Cristina Ana Mazzeo de Vivó
Pontificia Universidad Católica del Perú (Peru)

Fernando Cardoso Pedrão
Universidade Federal da Bahia (Brasil)

Flávio Azevedo Marques de Saes
Universidade de São Paulo (Brasil)

Guillermina del Valle Pavón
Instituto de Investigaciones Dr. José María Luis Mora (México)

Heraclio Bonilla
Universidad Nacional de Colombia (Colômbia)

Herbert Klein
Stanford University (EUA)

Hildete Pereira de Melo Hermes de Araujo
Universidade Federal Fluminense (Brasil)

João Antonio de Paula
Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

José Jobson de Andrade Arruda
Universidade de São Paulo (Brasil)

José Luís Cardoso
Universidade de Lisboa (Portugal)

Luis Bértola
Universidad de la República (Uruguai)

Marcelo Rougier
CONICET e Universidad de Buenos Aires (Argentina)

Maria Alice Rosa Ribeiro
Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Pedro Cezar Dutra Fonseca
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)

Rafael Ivan Chambouleyron
Universidade Federal do Pará (Brasil)

Raúl Jacob
Universidad de la República (Uruguai)

Rosa Elizabeth Acevedo Marin
Universidade Federal do Pará (Brasil)

Stephen Haber
Stanford University (EUA)

Teresita Gómez
Universidad de Buenos Aires (Argentina)

Wilson Suzigan
Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

edição atual da revista HE&HE

Acesse em: https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe

livros da ABPHE

COLEÇÃO NOVOS ESTUDOS DE HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL

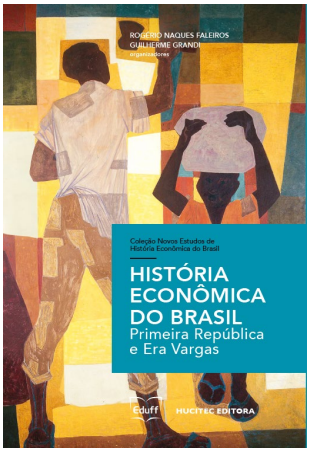
Essa coleção pretende resgatar a tradição da ABPHE de oferecer reflexões críticas e atualizadas sobre o nosso passado, contribuindo assim para que a comunidade acadêmica e o público em geral tenham condições de agir concretamente para a transformação de nosso presente.

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL: HISTÓRIA DE EMPRESAS NO BRASIL

Organizadores: ALCIDES GOULARTI FILHO e ALEXANDRE MACCHIONE SAES

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2021.

https://lojahucitec.com.br/produto/historia-de-empresas-no-brasil-alcides-goularti-filho-alexandre-macchione-saes-orgs/



HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL: PRIMEIRA REPÚBLICA E ERA VARGAS

Organizadores: GUILHERME GRANDI e ROGÉRIO NAQUES FALEIROS

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2020.

https://lojahucitec.com.br/produto/historia-economica-do-brasil-primeira-republica-e-era-vargas-guilherme-grandi-rogerio-naques-faleiros-orgs/

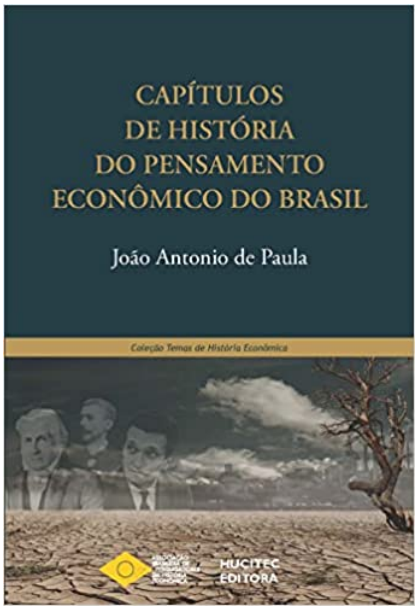
HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO

Organizadores: DANIEL DO VAL COSENTINO e THIAGO FONTELAS ROSADO GAMBI

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2019.

https://lojahucitec.com.br/produto/daniel-do-val-cosentino-thiago-fontelas-rosado-gambi-orgs-historia-do-pensamento-economico-pensamento-economico-brasileiro/

LANÇAMENTOS



CAPÍTULOS DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO DO BRASIL

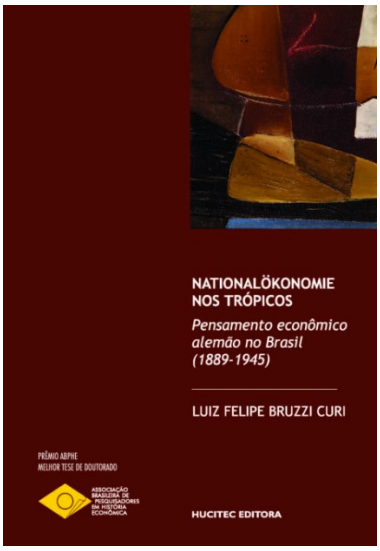
JOÃO ANTONIO DE PAULA

São Paulo: Editora Hucitec, 2022.

"O que João Antonio nos oferece não é nada trivial. Mostra que existe um pensamento econômico do Brasil desde, pelo menos, o século XVI e que há uma história do pensamento econômico do Brasil, no mínimo, desde o século XIX. Neste sentido a cultura brasileira 'não foi apenas receptáculo de ideias adventícias, mas é capaz de produzir pensamento autônomo fruto do modo singular como os brasileiros constroem o seu modo de estar no mundo'. O livro é uma construção original do Pensamento Econômico e da História do Pensamento Econômico do Brasil. Traz a visão erudita e criativa do seu autor e, ao mesmo tempo, instiga a polêmica, a reflexão e o debate" (do Prefácio de Maria Alice Rosa Ribeiro).

https://lojahucitec.com.br/produto/capitulos-de-historia-do-pensamento-economico-do-brasil/

PRÊMIO ABPHE



PRÊMIO DE MELHOR TESE DE DOUTORADO
ABPHE 2017-2018

NATIONALÖKONOMIE NOS TRÓPICOS: PENSAMENTO ECONÔMICO ALEMÃO NO BRASIL (1889-1945)

LUIZ FELIPE BRUZZI CURI

São Paulo: Editora Hucitec, 2021.

Este livro busca compreender como o pensamento econômico alemão oitocentista – a *Nationalökonomie* – foi incorporado ao discurso econômico produzido no Brasil, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX. Assimiladas em diversos países nesse contexto, essas ideias influenciaram, por exemplo, a maneira como Rui Barbosa e Amaro Cavalcanti abordaram as finanças públicas, a crítica de Vieira Souto à política monetária de Murtinho e a defesa, por parte de Roberto Simonsen, de uma "economia nacional" autônoma. Partindo da formação da economia política na Alemanha, o livro volta o olhar para o Brasil. Sempre colocando as ideias em seu tempo, os capítulos percorrem discursos parlamentares, livros-texto, panfletos e programas de curso para traçar os caminhos desse processo de disseminação internacional. O resultado é um quadro bastante diverso, que, além de informativo, recoloca a questão: o que define a formação de um pensamento econômico "brasileiro"?

https://lojahucitec.com.br/produto/nationalokonomie-nos-tropicos-pensamento-economico-alemao-no-brasil-1889-1945-luiz-felipe-bruzzi-curi/

PRÊMIO DE MELHOR DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
ABPHE 2017-2018

FINANCIANDO O NEGÓCIO DE PERNAMBUCO: PRODUÇÃO COLONIAL, COMÉRCIO ULTRAMARINO E A ECONOMIA DO TRANSPORTE NO ATLÂNTICO PORTUGUÊS (SÉCULO XVIII)

FELIPE SOUZA MELO

São Paulo: Editora Hucitec, 2021.

Como era organizada a produção colonial, o comércio de gêneros tropicais e o transporte ultramarino no século XVIII? Como e de que forma ocorriam os financiamentos na produção açucareira? Quem eram os comerciantes, credores, comissários e proprietários de embarcações que faziam as trocas entre Pernambuco e Portugal? Como eles faziam as trocas? Como os mercadores atuavam dentro do comércio de monopólio e como operavam no mercado livre? Quanta riqueza eles transportaram? Quais eram as formas mais comuns de organização comercial? E como ocorria a relação entre esses atores, suas estratégias e conflitos? O livro procura explorar essas e outras questões com novas fontes e dados, fornecendo ao leitor um panorama de diversos aspectos da economia de Pernambuco durante o século XVIII.

https://lojahucitec.com.br/produto/financiando-o-negocio-de-pernambuco-producao-colonial-comercio-ultramarino-e-a-economia-do-transporte-no-atlantico-portugues-seculo-xviii-felipe-souza-melo/

PRÊMIO DE MELHOR TESE DE DOUTORADO
ABPHE 2014-2016

DAS MINAS À CORTE, DE CAIXEIRO A CONTRATADOR: JORGE PINTO DE AZEREDO

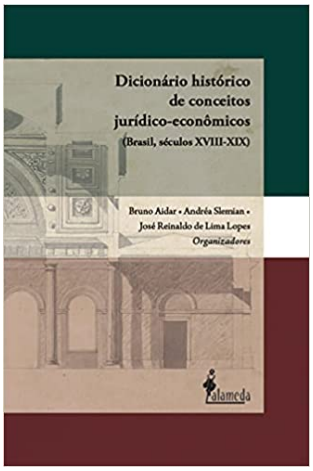
ALEXANDRA MARIA PEREIRA

São Paulo: Alameda, 2017.

O livro que o leitor tem em mãos, resultado da tese de doutorado da autora, defendida em 2014 na Universidade de São Paulo, constitui um avanço na historiografia sobre a história do comércio e dos comerciantes no Império português. Seu objeto principal é a rede mercantil de um homem de negócios português cuja ascensão econômica está intimamente relacionada à economia conformada pela mineração em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII, com ênfase na década de 1730. O presente estudo tem origem em seu mestrado, quando Alexandra Maria Pereira venceu as inúmeras dificuldades oferecidas por um livro de contas correntes de uma grande loja cujos registros abrangiam os anos de 1737 e 1738, e cujo proprietário manteve a identidade oculta até que a autora conseguiu revelá-la de modo categórico: o comerciante não era apenas o dono de se não a maior, sem dúvida uma das maiores lojas de artigos manufaturados (em grande medida têxteis) de Minas Gerais, mas igualmente um dos contratadores de tributos da capitania – Jorge Pinto de Azeredo. Para além da trajetória deste comerciante e sua rede de negócios, são estudadas algumas instituições jurídicas fundamentais para o estudo das práticas sociais do comércio e do crédito, sob um sólido alicerce documental.

https://www.alamedaeditorial.com.br/historia/das-minas-a-corte-de-caixeiro-a-contratador-jorge-pinto-de-azeredo

OUTRAS OBRAS



DICIONÁRIO HISTÓRICO DE CONCEITOS JURÍDICO-ECONÔMICOS (BRASIL, SÉCULOS XVIII-XIX)

Organizadores: Bruno Aidar, Andréa Slemian e José Reinaldo de Lima Lopes

Editora: Alameda

Preço: R$ 190,00

Preço sócio ABPHE: R$ 114,00

A obra teve apoio da ABPHE e os sócios possuem desconto de 40% sobre o preço de capa na aquisição dos seus exemplares no site da editora Alameda. Para obter o cupom do desconto, favor entrar em contato com a tesouraria pelo email: tesouraria.abphe@gmail.com

https://www.alamedaeditorial.com.br/historia/dicionario-historico-de-conceitos-juridico-economicos-org-de-andrea-slemian-bruno-aidar-jose-reinaldo-de-lima-lopes

história econômica na rede

FONTES E REPERTÓRIOS NA REDE

PROJETO MEMÓRIA FERROVIÁRIA

Org. EDUARDO ROMERO DE OLIVEIRA

Laboratório de Patrimônio Cultural

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

https://memoriaferroviaria.rosana.unesp.br/

Desenvolvido desde 2009, com apoio da FAPESP, o objetivo do projeto coordenado pelo Prof. Eduardo Romero de Oliveira é realizar um inventário integral de patrimônio industrial em complexos ferroviários paulistas, identificando "as estruturas construídas, mas também os meios de produção e gestão empresarial, os veículos de tração e transporte, os conhecimentos técnicos e seus procedimentos, o ambiente social e técnico dos espaços de trabalho, a dimensão territorial das infraestruturas ferroviárias e o contexto simbólico em que se desenvolveram estas atividades". Entre a documentação digitalizada das antigas ferrovias paulistas disponível no site do projeto destacam-se os relatórios das seguintes empresas:

- Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Vias Fluviais (1869-1971)
- Companhia Mogiana de Estrada de Ferro (1873-1930)
- Companhia Ituana de Estradas de Ferro (1871-1890)
- Companhia Sorocabana (1873-1887)
- Companhia União Sorocabana e Ituana (1892-1903)
- Sorocaba Railway Company (1908-1918)
- Estrada de Ferro Sorocabana (1919-1930)

LIVROS GRATUITOS NA REDE

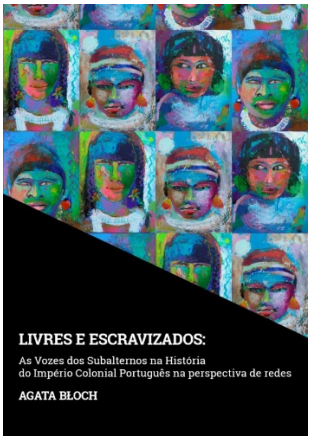
MEMÓRIA FERROVIÁRIA E CULTURA DO TRABALHO: BALANÇOS TEÓRICOS E METODOLOGIAS DE REGISTO DE BENS FERROVIÁRIOS NUMA PERSPECTIVA TRANSDICIPLINAR

EDUARDO ROMERO DE OLIVEIRA (Org.)

São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019-2020. 2v.

Volume 1: https://memoriaferroviaria.rosana.unesp.br/wp-content/documentos/livro_v1.pdf

Volume 2: https://memoriaferroviaria.rosana.unesp.br/wp-content/documentos/livro_v2.pdf



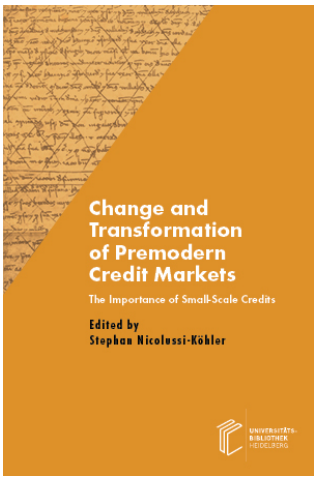
LIVRES E ESCRAVIZADOS: AS VOZES DOS SUBALTERNOS NA HISTÓRIA DO IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS NA PERSPECTIVA DE REDES

AGATA BLOCH

Varsóvia: Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia, 2022.

https://mhprl.pl/wp-content/uploads/2022/03/Livres-e-escravizados-E-.pdf

"Livres e Escravizados. As vozes dos subalternos na história do império colonial português em perspectiva de redes" é uma história das pessoas que viviam nas periferias do antigo império português. Conta a trajetória daqueles que habitavam o Brasil, Angola, Guiné-Bissau e os arquipélagos atlânticos de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe. Entre eles estavam não apenas os povos indígenas, mas também judeus, cristãos-novos ou muçulmanos que fugiam da perseguição religiosa, bem como os ciganos, bruxas e criminosos condenados pela Inquisição e pelos tribunais civis. Uma vez livres, outra vez escravizados. No entanto, a sua subalternidade variava quando consideramos a intersecção de tais elementos como gênero, assimilação, relação com seu mestre e seu lugar na estrutura da rede. Portanto, é importante resgatar estas vozes e refletir quais grupos participaram conscientemente na construção do império colonial português e quais deles desapareceram para sempre das cartas da história. Será que a reconstrução da história a partir da perspectiva dos mais marginalizados ajudará a desconstruí-la?

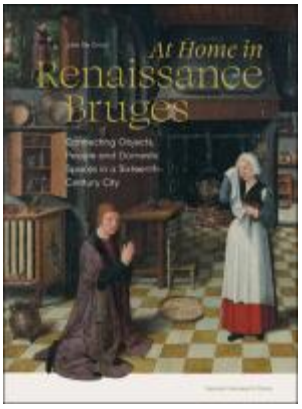


CHANGE AND TRANSFORMATION OF PREMODERN CREDIT MARKETS: THE IMPORTANCE OF SMALL-SCALE CREDITS

STEPHAN NICOLUSSI-KÖHLER (Org.)

Heidelberg: heiBOOKS Heidelberg University Library, 2021.

This book explores the development of credit markets to mobilize large amounts of capital in the medieval and early modern period. The everyday financial dealings of craftsmen, farmers and townsmen actually represent the credit transactions of almost the entire historical population and are therefore of special importance. The studies presented in this book focus on the small-scale credit dealings in different regions (England, Wales, Tirol, Northern Italy, Germany, Low Countries). The contributions in the book discuss how the financial needs of the people involved, and the transformation of institutions during the Middle Ages and early modern period, affected access to capital markets and the practice of money lending.



AT HOME IN RENAISSANCE BRUGES CONNECTING OBJECTS, PEOPLE AND DOMESTIC SPACES IN A SIXTEENTH-CENTURY CITY

JULIE DE GROOT

Leuven: Leuven University Press, 2022.

https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/53179

How did citizens in Bruges create a home? What did an ordinary domestic interior look like in the sixteenth century? And more importantly: how does one study the domestic culture of bygone times by analysing documents such as probate inventories? These questions seem straightforward, yet few endeavours are more challenging than reconstructing a sixteenth-century domestic reality from written sources. This book takes full advantage of the inventory as a source and convincingly frames household objects in their original context of use. Meticulously connecting objects, people and domestic spaces, the book introduces the reader to the rich material world of Bruges citizens in the Renaissance, their sensory engagement, their religious practice, the daily activities of men and women, and other social factors. By weaving insights from material culture studies with urban history, At Home in Renaissance Bruges offers an appealing and holistic mixture of in-depth socio-economic, cultural and material analysis. In its

approach the book goes beyond heavy-handed theories and stereotypes about the exquisite taste of aristocratic elites, focusing instead on the domestic materiality of Bruges' middling groups. Evocatively illustrated with contemporary paintings and images of furniture and textiles from Bruges and beyond, this monograph shows a nuanced picture of domestic materiality in a remarkable European city.

eventos acadêmicos

WEBINARS

FINANCIAL HISTORY NETWORK

https://financialhistorynetwork.wordpress.com/

The Financial History Network (@financialhist) was organized in June 2020 to promote scholarship in the fields of financial history and the history of finance, with a particular emphasis on the organizational, market, and institutional long-term development of financial intermediaries, markets, practices, and participants.

April 11, 2022
How Banks Win: Financing Trade and the Federal Reserve Act
Mary Bridges, Postdoctoral Fellow, Yale University

May 23, 2022
Leaving it to the Future: National Wealth, Repayment Capacity, and Regimes of Credibility, 1890-1914
Paula Vedoveli, Assistant Professor, Fundação Getulio Vargas

WHEIbAm
Webinar de
Historia Económica
Ibero-Americana

WEHIbAm-WEBINAR IN IBERO-AMERICAN ECONOMIC HISTORY

https://webinariberoameric.wixsite.com/iberoamericaneh

The Webinar in Ibero-American Economic History, jointly organized by economic historians from Universitat de Barcelona, Universidad Carlos III de Madrid, El Colegio de México and the Universidad de la República, Uruguay, aims to expand academic contacts and enhance the international dissemination of research on the economic history of Latin America.

After the successful experience of our two first series, we are delighted to announce a new series of online seminars for the Fall term of the academic year 2021-22. The webinar will meet on Zoom every second Friday at 4:00 pm CET. The new sessions will run from September 17 to December 3, 2021.

In order to receive the Zoom links to attend the seminars, please register at WEHIbAm's web page:

8 April 2022: Andrea Montero Mora (Universidad de Costa Rica) - 'Los recursos naturales y los términos de intercambio en los países tropicales. Costa Rica como estudio de caso (1870-1935)'

22 April 2022: Diego Sánchez Ancochea (University of Oxford) - 'El costo de la desigualdad en América Latina: lecciones y advertencias para el resto del mundo'

6 May 2022: Felipe Valencia Caicedo (Vancouver School of Economics, UBC) - 'Tordesillas, Slavery, and the Origins of Brazilian Inequality'

20 May 2022: Agustina Rayes (Universidad Nacional de San Martín) - 'Entre la influencia simbólica y el impacto real. Los tratados y el comercio exterior argentino, c.1860s-1913'

3 June 2022: Javier Mejía (Stanford University) - 'Modernizing elites in Latin America: Social-network evidence from the emergence of banking in Antoquia'

THE INTERNATIONAL MACROECONOMIC HISTORY ONLINE SEMINAR SERIES (IMHOS)

https://cepr.org/imhos

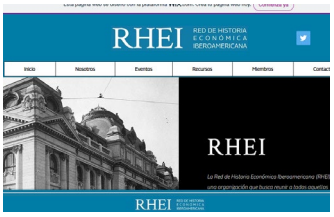
The International Macroeconomic History Online Seminar Series (IMHOS) is jointly organized by the Graduate Institute's Centre for Finance and Development, the Centre for Economic Policy Research and a consortium of universities and institutions from around the world. The spring 2022 sessions of the International Macro History Online Seminar will run from 9 February to 4 May 2022 and will take place virtually every Wednesday at 17:00 (Geneva time). The seminars will run for 60 minutes with an extra optional 15 minutes for further discussion.

6 April 2022: Bourbon Reforms, State Capacity in the Spanish Empire, Felipe Valencia Caicedo (University of British Columbia and CEPR), Luis Roberto Martinez (University of Chicago), Leopoldo Fergusson (Universidad de los Andes), Giorgio Chiovelli (Universidad de Montevideo) and Juan David Torres (Stanford University)

13 April 2022: Riding the Bubble or Taken for a Ride? Investors in the British Bicycle Mania, Will Quinn (Queen's University Belfast) and John Turner (Queen's University Belfast)

27 April 2022: The Colonial Origins of Banking Crises in Africa, Lisa D. Cook (Michigan State University), Linguère Mously Mbaye (African Development Bank), Janet Gerson (University of Michigan) and Anthony Simpasa (African Development Bank)

4 May 2022: The Economic Consequences of the Opium War, Wolfgang Keller (University of Colorado and CEPR) and Carol Shiue (University of Colorado and CEPR)



RED DE HISTORIA ECONÓMICA IBEROAMERICANA (RHEI)

https://redheiberoamericana.wixsite.com/inicio

La Red de Historia Económica Iberoamericana (RHEI) es una organización que busca reunir a todos aquellos investigadores e investigadoras jóvenes y estudiantes de la Historia Económica Iberoamericana, cohesionando esfuerzos y recursos en un solo sitio, con el fin de promover la historia económica iberoamericana.

ENCONTROS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A 11ª versão do Encontro de Pós-graduação em História Econômica, promovida pela Associação Brasileira dos Pesquisadores em História Econômica, deve acontecer em formato presencial, graças ao avanço do processo de vacinação e à melhoria das condições sanitárias. Após dois anos de eventos em formato virtual (o X Encontro de Pós-graduação e o XIV Congresso de História Econômica foram realizados à distância), são grandes as expectativas sobre o próximo encontro entre os pesquisadores da ABPHE.

Envio de trabalhos completos até 30 de junho de 2022

Clique aqui para acessar a chamada de trabalhos

Confira todas as informações sobre o evento na página:
http://www.abphe.org.br/congresso/encontroabphe2022

FORMATO HÍBRIDO

ALAHPE

8ª CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Montevidéu, 20 a 22 de Abril de 2022

Pesquisar a História do Pensamento Econômico a Partir da América Latina: De Superioridades, Impérios e Todo o Resto

A conferência busca estimular os pesquisadores que se dedicam ao campo das ideias econômicas na América Latina a vincular as literaturas sobre o imperialismo e a superioridade dos economistas — expandindo-as, criticando-as ou enriquecendo-as, e também avaliando suas consequências e implicações sobre a pesquisa teórica, empírica, multidisciplinar e interdisciplinar. Interessa-nos especialmente receber propostas provenientes de um amplo conjunto de enfoques sobre a HPE, a metodologia da Economia e os estudos sociais da ciência.

Maiores informações: https://alahpe.org/ e alahpe2021@fcea.edu.uy

EVENTO PRESENCIAL

WEHC 2022 PARIS

WORLD ECONOMIC HISTORY CONGRESS (WEHC) 2022

Paris, 25 a 29 de Julho de 2022

The World Economic History Congress XIX (WEHC 2022) in Paris, 25 - 29 July 2022, is coming in less than a year.
We are pleased to send you our first monthly newsletter to keep you updated on the progress of the organization. In this newsletter below you will find information about the call for papers (CFP), events and parallel initiatives, the website and social networks of the WEHC 2022, deadline reminders, publications and more.

WEHC 2022 – Website: https://www.wehc2022.org/
We are pleased to announce the launch of the new

WEHC 2022 website.

At the website you will find, inter alia:
How to come and where to stay
How to register for the congress
You will also find our draft conference programme (in progress).
And you can access to the list of accepted sessions.
This website also offers a user-friendly interface to organise your stay and program your personalized conference agenda (in progress), which can then be downloaded to your mobile calendars.
Follow us also on Twitter and Facebook to stay updated.

Academia Mexicana de la Historia

Todos ponen, pero ¿todos pagan?: Los contribuyentes y las reformas hacendarias en México, 1780-2020

Coordinadores:
Luis Jáuregui
y José Antonio Serrano

2 de febrero
Las entidades exactoras y los contribuyentes del Erario de Nueva España ante los embates de las guerras internacionales y la guerra civil (1780-1821)
• Ernest Sánchez Santiró

9 de febrero
Los estados de la república como contribuyentes. Las reformas fiscales de la primera república federal, 1824-1835
• Luis Jáuregui Frías

16 de febrero
Catastro y república: contribuciones directas y tributación ciudadana en la Primera República
• Antonio Ibarra

23 de febrero
Ni con las repúblicas centralistas: contribuyentes, gobiernos departamentales y gobierno de la república, 1835-1847
• José Antonio Serrano Ortega

2 de marzo
Dos remedios para un mismo problema: El juicio de amparo en materia fiscal y el juicio contencioso administrativo tributario, 1847-1936
• Carlos Becerril

9 de marzo
Nadie sabe para quién trabaja. Crisis fiscal y reforma hacendaria en el porfirismo
• Javier Pérez Siller

23 de marzo
La fiscalidad en tiempos de la guerra revolucionaria. El financiamiento del Ejército Constitucionalista
• Luz María Uhthoff

30 de marzo
La relación centro-provincias en México 1824-2021. Acercamiento desde la historia fiscal
• Luis Aboites

6 de abril
Reforma fiscal e imposición indirecta en México: de acuerdos y tensiones entre fisco y contribuyentes, 1947-1980
• María del Ángel Molina Armenta

13 de abril
La deuda pública y la historia hacendaria, 1982-2010
• Gustavo del Ángel

22 de abril
Las reformas fiscales de México 2000-2020: de la alternancia política al Pacto por México
• Alfredo Carlos Victoria

Miércoles de febrero a abril de 2022, 17:00 a 19 horas. Las conferencias son para todo público.

Se otorgará constancia mediante la entrega de un trabajo/resumen por cada sesión con extensión de 1 cuartilla, el cual deberá ser enviado al correo difusionamh@gmail.com, la fecha límite es de 6 días siguientes a la videoconferencia respectiva, y un donativo de $300 pesos.

Las conferencias serán transmitidas en vivo por facebook

Inscripciones
difusionamh@gmail.com

SEP
SECRETARÍA DE EDUCACIÓN PÚBLICA

WILLIAM & MARY

13th Rio de la Plata Workshop

April 21 – 22, 2022

The Río de la Plata and the Independence of Brazil

April 21st 2022 at 5pm (EST)
Book Presentation

A History of Black Emancipation: Slavery and Abolition in Argentina
Magdalena Candioti
(CONICET/Instituto Ravignani - Universidad del Litoral, Argentina)
Comments: **Alex Borucki** (University of California – Irvine)

April 22nd 2022 at 5pm (EST)

The Río de la Plata and the Independence of Brazil
Round Table
(event in Spanish, Portuguese, and English)

Karina Lima
(Universidade Estadual de Pernambuco, Brazil)
Ações indígenas nas fronteiras platinas às vésperas da Independência do Brasil

Wilson González Demuro
(Universidad de la República, Uruguay)
La independencia de Brasil como oportunidad: dudas y certezas en la Provincia Cisplatina

Ana Frega
(Universidad de la República – Uruguay)
Ecos del artiguismo en la Cisplatina

Herib Caballero Campos
(Universidad Nacional de Canindeyú, Paraguay)
Primeros contactos entre el Paraguay y el Brasil en la década de 1820. La Misión Correa da Cámara

Verónica Secreto
(Universidade Federal Fluminense, Brazil)
Libertos o mercancias: la captura de navios negreros en las guerras de independencia. Los corsarios en la guerra del Brasil

Gabriel DiMeglio
(Instituto Ravignani, CONICET-UBA, Argentina)
An army of many names. The difficult formation of the Rio de la Plata military forces in the war between the United Provinces and the Empire of Brazil

Chair: Fabrício Prado

For further information: fpprado@wm.edu

To register for the sessions: https://oievents.wm.edu/event/13th-annual-rio-de-la-plata-workshop.

Sponsored by: THE OMOHUNDRO INSTITUTE OF EARLY AMERICAN HISTORY AND CULTURE, THE TYLER DEPARTMENT OF HISTORY, LATIN AMERICAN STUDIES, REVES CENTER.

OMOHUNDRO INSTITUTE

WILLIAM & MARY
CHARTERED 1693

publicações

REVISTAS ACADÊMICAS

REVISTA USP

N. 132, Janeiro-Março 2022

Dossiê: Bicentenário da Independência – Economia

Organizadores: Hélio Nogueira da Cruz,
Flávio Azevedo Marques Saes e Guilherme Grandi

Disponível em: https://jornal.usp.br/revistausp/revista-usp-132-bicentenario-da-independencia-economia/

Dinâmica da atividade agrícola até meados do século XIX
Francisco Vidal Luna
Herbert S. Klein

A escravidão brasileira à época da Independência
José Flávio Motta

Comércio interno e manufaturas nos tempos da Independência do Brasil
Maria Alice Rosa Ribeiro

Fiscalidade no Brasil Império: a manutenção de privilégios e o legado da desigualdade
Luciana Suarez Galvão
Anne Gerard Hanley

Transportes e planos de viação no Brasil imperial
Guilherme Grandi

A Independência e o banco, Brasil 1821-1829
Thiago Fontelas Rosado Gambi

O mealheiro oculto: dinâmicas econômicas entre o Norte e o Sul do Brasil no tempo da Independência
Daniel Souza Barroso

Pensamento econômico no Brasil na época da Independência
Alexandre Macchione Saes
Ivan Colangelo Salomão

Revolução Industrial e circuitos mercantis globais: a crise da escravidão no Império britânico
Tâmis Parron

AMÉRICA LATINA EN LA HISTORIA ECONÓMICA

Vol. 29 Núm. 1 (2022): janeiro-abril

Disponível em: http://alhe.mora.edu.mx/index.php/ALHE

CARTAS EDITORIALES
Ruggiero Romano y la historia económica: legados y adeudos
Antonio Ibarra

ARTÍCULOS
La participación del capital privado en el financiamiento de servicios públicos: el caso de los distritos municipales de Antioquia (Colombia), 1912-1931
María Mercedes Botero Restrepo

Baldíos, derechos posesorios y tierra realenga en el primer proceso de composición en el distrito de Charcas. Virreinato del Perú, 1591-1597
Carolina Jurado

A Perdigão e a formação de um business group no Brasil: características e estratégias (1934-2009)
Angelo Brião Zanela Zanela, Armando João Dalla Costa

Precios, salarios y nivel de vida de los trabajadores no calificados en Buenos Aires durante la primera mitad del siglo XIX
Roberto Daniel Schmit, Tomás Guzmán

Trata global y negocios locales: el tráfico de esclavos en el Río de la Plata por la Real Compañía de Filipinas, 1786-1790
Antonio Ibarra

A questão racial e os limites do desenvolvimento econômico-social brasileiro: uma perspectiva crítica
Carlos André Guimarães, Leonardo Carnut, Áquilas Mendes

Confrontación de las fuentes estadísticas del balance fiscal en México, 1934-1956
Sergio Martín

La electrificación industrial en Chile: 1895-1955

Martín Garrido-Lepe

Vol. 29 Núm. 2 (2022): mayo-agosto

Disponível em: http://alhe.mora.edu.mx/index.php/ALHE

ARTÍCULOS
El diario Noticias: ideas económicas de la izquierda durante el Tercer peronismo (1973-1974).
Ignacio Andrés Rossi

Comparación del índice de salarios reales de una familia minera de Real del Monte de los siglos XVIII y XIX
Elías Gaona

El mercado musical italiano en Argentina, 1895-1914
Mariela Ceva

La fruticultura en el Alto Valle de Río Negro: origen, auge y deterioro, 1930-1965
Jorge Andres Vera

La desindustrialización argentina en el largo ciclo neoliberal (1976-2001): una aproximación a la trayectoria de las clases y fracciones de clase
Andres Wainer, Martín Schorr

Estado, política externa e internacionalização da Construtora Norberto Odebrecht: o Brasil como um paymaster regional
Pedro Giovanetti Moura

REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA E HISTÓRIA ECONÔMICA

N. 47, Janeiro 2022

Disponível em: https://www.rephe.net/

A Era do Capital
Osvaldo Luis Angel Coggiola

A condução do Estado helênico ao longo do período de ocupação nazifascista e a configuração da política grega. (1940-1960)
Talysson Benilson Gonçalves Bastos e Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli

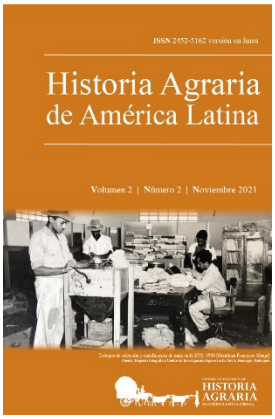
O legado socioeconômico do Estado brasileiro e chileno durante os governos militares
Rodolfo Vieira Nunes e George André Willrich Sales

Política monetária a partir do ano 2000: Uma análise da atuação das autoridades monetárias
Heldo Siqueira da Silva Júnior

O "PIL: ferrovias", bloco no poder e contradições do Estado: um relato
Roberto Mauro da Silva Fernandes

Evolução Recente da Agricultura Familiar no Maranhão
Cesar Augustus Labre Lemos de Freitas, Anderson Nunes Silva e Dionatan Silva Carvalho

Estratégia de desenvolvimento regional a partir da complexidade econômica: uma proposta para a região metropolitana da grande São Luís-MA
Laura Regina Carneiro, Ricardo Zimbrão Affonso de Paula, Wilson França Ribeiro Filho, Rodrigo Gustavo de Souza,
Smith, Mandeville e a moral do brasileiro contemporâneo
Alexandre Lyra Martins
Leôncio Basbaum – revolução e militância (1950-1960)
Renan Somogyi Rodrigues da Silva



HISTORIA AGRARIA DE AMÉRICA LATINA

Vol. 2, n. 2 (Novembro 2021)

Disponível em: https://haal.cl/index.php/haal/issue/view/4

Assessing Cuba's Early Re-peasantisation during the Special Period and beyond (1990-2008)
Elisa Botella-Rodríguez

Projetos proprietários na fronteira: conflitos fundiários entre vizinhos na formação da propriedade cafeeira na Vila de Valença (1835-1850)
Felipe de Melo Alvarenga

La Estación Agrícola Experimental Tulio Ospina de Medellín (Colombia). Maíz, genética y tecnología internacional, 1920-1960
Francisco Sibaja Madera

Tasa de ganancia y acumulación de capital en el agro uruguayo, 1955-2019

Gabriel Oyhantçabal Benelli

Entre la ley y la práctica: antiguos y nuevos usos del Registro Parroquial en Brasil
Maria Sarita Mota

El INIAP y la modernización de la hacienda serrana en Ecuador (1963-1973)
Antonio Chamorro Cristóbal

TRABAJOS Y COMUNICACIONES

N. 55 (2022)

Dossiê: História social dos trabalhadores do mar

Organização: Jaime Rodrigues

Disponível em: https://www.trabajosycomunicaciones.fahce.unlp.edu.ar/issue/view/550

Introducción: História social dos trabalhadores do mar
Jaime Rodrigues

Navegantes indígenas, perlas y canoas en el Caribe del siglo XVI: experiencias transculturales conectadas por el mar
Fidel Rodríguez Velásquez

Vida cotidiana y trabajo en los diccionarios de términos marítimos: un aspecto de la Historia Social de trabajadores del mar hablantes de portugués
Jaime Rodrigues, Fábio Rogério Banin Jr.

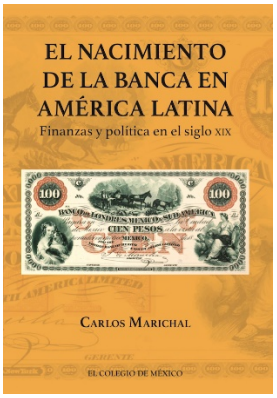
El Río de la Plata tardocolonial en perspectiva atlántica
Pablo Moro

Faenas marítimas y construcción naval en Guatemala. Un acercamiento a partir del caso del galeón Nuestra Señora de la Victoria (1657)
Guadalupe Pinzón Ríos

Relaciones entre la agenda estatal y el reclutamiento de trabajadores marítimos en el Brasil del siglo XIX
Thiago de Oliveira Aguiar

Uma análise do perfil de trabalhadores da construção naval nos mapas estatísticos do Ministério da Marinha do Império do Brasil (1847-1875)
Diego Schibelinski

NOVOS LIVROS



EL NACIMIENTO DE LA BANCA EN AMÉRICA LATINA. FINANZAS Y POLÍTICA EN EL SIGLO XIX

CARLOS MARICHAL

Cidade do México: El Colegio de México, 2022.

https://libros.colmex.mx/tienda/el-nacimiento-de-la-banca-en-america-latina-finanzas-y-politica-en-el-siglo-xix/

Este libro analiza la génesis de la banca en las naciones que alcanzaron mayor nivel de desarrollo económico durante el siglo XIX en América Latina. Sus páginas responden un conjunto de interrogantes fundamentales: ¿Cuál fue el legado de los complejos sistemas de crédito del régimen colonial? ¿Cuándo se crearon los primeros bancos en Latinoamérica y qué características tenían? ¿Qué relación existió entre la temprana banca y los procesos de formación de los estados en la región? ¿Cuáles fueron los modelos de organización bancaria y de sus marcos institucionales? ¿Dominaron los modelos bancarios europeos y norteamericanos o pueden identificarse otros, singulares y propios de Latinoamérica? ¿Cuándo estallaron los primeros pánicos bancarios y qué nos dicen sobre las trayectorias del temprano capitalismo en la región? Junto a la reconstrucción histórica que da respuesta a estos interrogantes, el texto presenta los principales debates en torno a la historia económica y financiera latinoamericana en el periodo tratado. Aquí los estudios clásicos dialogan con investigaciones recientes que abordan cuestiones sobre las que hay posiciones diversas, como en el caso de la controversia en torno a si la tardanza en el despegue de la banca comercial e hipotecaria fue causa o consecuencia del lento desarrollo capitalista que caracterizo a esta vasta región durante la mayor parte del siglo XIX.

CELSO FURTADO E OS 60 ANOS DE FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Organizadores: ALEXANDRE DE FREITAS BARBOSA e ALEXANDRE MACCHIONE SAES

São Paulo: SESC-SP, 2021.

https://portal.sescsp.org.br/loja/

Esta coletânea reúne artigos produzidos a partir do seminário "Celso Furtado e os 60 anos de Formação Econômica do Brasil", realizado no Sesc em novembro de 2019 sobre a obra, originalmente publicada em 1959, que se transformou em clássico da literatura econômica e social do país. Os textos refletem a diversidade de diálogos possíveis a partir dos campos mais diversos: da história econômica e social, da economia, da sociologia e da cultura. Mesmo passadas seis décadas, a (re)leitura de Formação Econômica do Brasil continua a oferecer um amplo manancial de temas e pesquisas sobre o Brasil do passado, do presente e do futuro.

O BRASIL DESENVOLVIMENTISTA E A TRAJETÓRIA DE RÔMULO ALMEIDA: PROJETO, INTERPRETAÇÃO E UTOPIA

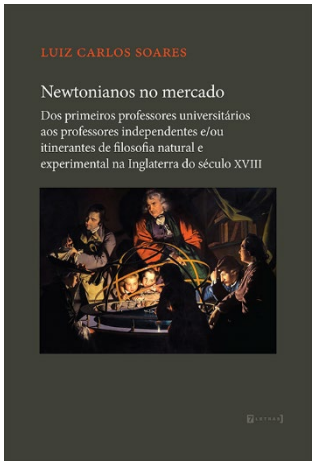
ALEXANDRE DE FREITAS BARBOSA

São Paulo: Alameda, 2021.

https://www.alamedaeditorial.com.br/historia/o-brasil-desenvolvimentista-e-a-trajetoria-de-romulo-almeida-de-alexandre-de-freitas-barbosa

Rômulo Almeida, personagem central dessa análise sobre o desenvolvimentismo no Brasil, foi o chefe da Assessoria Econômica da Presidência da República no emblemático segundo governo de Getúlio Vargas. Dessa assessoria nasceram as principais iniciativas voltadas para o desenvolvimento econômico que caracterizaram esse período, como a criação da Petrobrás, e que estabeleceram as bases para o desenvolvimento dos anos seguintes. Decifrar os episódios e os sentidos da trajetória de Rômulo Almeida foi o desafio enfrentado pelo historiador e economista Alexandre de Freitas em sua obra. Parte da história de Rômulo, bem como de tantos outros dedicados servidores públicos, e do projeto de desenvolvimento que ele representou tende, até pelo caráter dos personagens envolvidos, a se perder. Daí a necessidade de centrar o foco no papel e na visão de mundo desta camada de pensadores profissionais do planejamento, que ocuparam posições

estratégicas no aparato estatal entre os anos 1940 e 1960. Junto com a história de Rômulo Almeida, caminham pares que, em determinado momento, foram nomeados em grupo como os "boêmios cívicos", caso de Ignácio Rangel, Jesus Soares Pereira e Cleanto de Paiva Leite. E os técnicos e intelectuais do setor público como Celso Furtado, Roberto Campos, Lucas Lopes, San Tiago Dantas, Hélio Jaguaribe e Guerreiro Ramos, que ajudaram a remodelar o Estado brasileiro, em diálogo tenso e intenso com os "intelectuais críticos da academia", especialmente os sociólogos liderados por Florestan Fernandes, os "intelectuais independentes", como Caio Prado Jr. e Mário Pedrosa, e os "intelectuais das classes populares" que entram em cena nos anos 1960.



NEWTONIANOS NO MERCADO. DOS PRIMEIROS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS AOS PROFESSORES INDEPENDENTES E/OU ITINERANTES DE FILOSOFIA NATURAL E EXPERIMENTAL NA INGLATERRA DO SÉCULO XVIII

LUIZ CARLOS SOARES

Rio de Janeiro: 7 Letras, 2022.

https://7letras.com.br/Autor/luiz-carlos-soares/

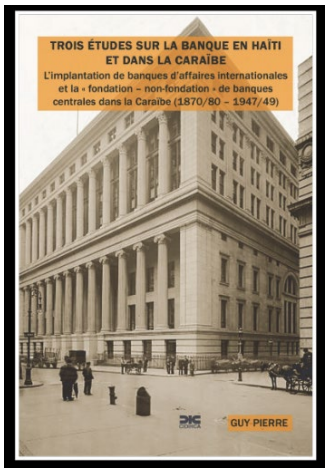
A visão de uma Filosofia Natural e Experimental triunfante (também Empirista e Mecanicista), baseada nos Principia e na Opticks de Isaac Newton, apontava para a existência de um novo tipo de conhecimento que poderia ser "aplicado" às necessidades da população, principalmente no âmbito da produção material. Passou-se a cultivar amplamente a ideia de que as forças da natureza, objetiva, mecânica e matematizada, poderiam ser colocadas a serviço da Humanidade, proporcionando-lhe bem-estar e reduzindo-lhe o fardo do trabalho.

A ideia de um "Conhecimento Útil e Aplicado", relacionado às necessidades das atividades industriais e ao bem-estar da população do país, constituiu-se num dos mais importantes aspectos da Ilustração na Inglaterra do século XVIII (sobretudo, na segunda metade deste século) e numa poderosa alavanca intelectual que contribuiu para a emergência da Revolução Industrial, a partir dos anos 1780.

O interesse pelo conhecimento filosófico-científico aplicado e experimental transcendeu à esfera dos pequenos grupos de formação universitária e altamente letrados e passou a ser cultivado pelos segmentos sociais mais diferenciados, desde

cavalheiros e damas cujo único interesse era um aprendizado para seu refinamento social até proprietários manufatureiros, engenheiros e mecânicos que procuravam aplicar esse novo conhecimento às necessidades cotidianas das indústrias e da produção e ao aperfeiçoamento do maquinismo utilizado. Mas, foram, principalmente, os industriais, engenheiros e mecânicos, através da sua prática cotidiana, que puderam assimilar os princípios da Filosofia Natural e Experimental Newtoniana e empregá-los em suas atividades de desenvolvimento de máquinas e na formulação de uma nova organização técnico-industrial.

Em Londres, Westminster e nas principais cidades do interior, professores independentes e/ou itinerantes (viajantes) começaram a ministrar cursos de Filosofia Natural e Experimental para uma audiência bastante diversificada, que, além de pagar pelas lições recebidas, era estimulada a adquirir os programas de cursos ou roteiros de aulas (syllabuses), os manuais (textbooks) ou eventuais compêndios elaborados por estes professores. Eles não apenas foram representantes de uma vertente mais popular, pragmática e andarilha da Ilustração inglesa e britânica, como também foram responsáveis pela preparação intelectual de diversas gerações de homens e mulheres das "classes médias", que conceberam a possibilidade de uma nova realidade econômica, política e social que levou à constituição de uma sociedade capitalista-industrial plena, no século seguinte. Os professores independentes e/ou itinerantes de Filosofia Natural e Experimental foram homens que ajudaram a criar este novo mundo.



TROIS ÉTUDES SUR LA BANQUE EM HAÏTI ET DANS LE CARAÏBE

GUY PIERRE

Montreal: Éditions du CIDIHCA, 2022.

www.cidihca.com

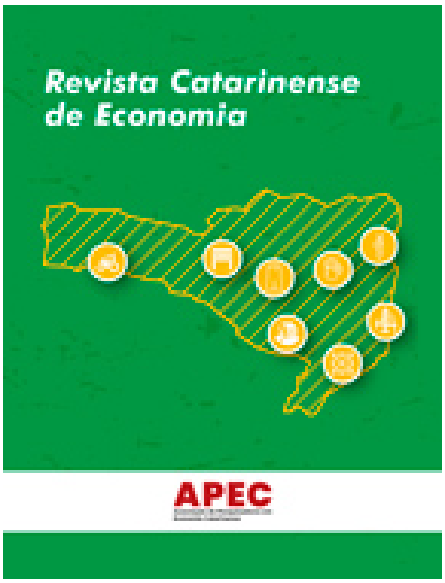
Ce volume réunit trois études qui traitent spécifiquement de l'implantation des banques d'affaires internationales et de la «fondation-non-fondation» des banques centrales en Haïti et dans la Caraïbe. En tenant compte des différentes formes des mouvements de valorisation du capital financier international durant la longue période de 1870-1947, il s'agit d'une introduction à l'histoire comparative des institutions bancaires de la région.

L'auteur revisite une série de problèmes que les formations sociales plantationnaires — Cuba, République Dominicaine et Haïti —- ont connus concernant la constitution de leurs banques au milieu des années 1870 sous l'égide du capital financier européen.

Ces pays ont également subi, pendant toute la période de 1940-1948, l'hégémonie d'un certain nombre de Holdings financiers américains et de La Banque Royale du Canada, qui avaient, conjointement avec d'autres grandes institutions financières et monétaires, déplacé les banques d'affaires françaises de la région.

chamadas

ARTIGOS, PRÊMIOS E SUBMISSÕES PARA CONGRESSOS



FLUXO CONTÍNUO

REVISTA CATARINENSE DE ECONOMIA

A Revista Catarinense de Economia (RCE), passou por uma remodelação e gostaríamos de convidá-la(lo) para fazer uma visita ao nosso site. A Revista está com novo visual, conta com depósito de DOI em todos os artigos, possui novos indexadores, está listada no sistema Qualis e segue as recomendações de boas práticas editoriais da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). Além disso, o site da Revista agora conta com o sistema V Libras de acessibilidade. Editada desde o primeiro semestre de 2017 pela Associação de Pesquisadores em Economia Catarinense (APEC), a Revista Catarinense de Economia (RCE) tem por objetivo socializar e fomentar o debate em Economia Catarinense, Economia e suas áreas afins no campo das Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades em uma perspectiva crítico-social com vistas à pluralidade de ideias. Publicamos, com periodicidade semestral, trabalhos inéditos de autores(as) nacionais e estrangeiros(as) que estejam comprometidos com a produção de novos conhecimentos e a divulgação de saberes acumulados.

Informamos que a Revista Catarinense de Economia está com submissões abertas para seu novo número 2021/1.

Você pode acessar o site da Revista através do link https://www.apec.pro.br/rce/index.php/rce e obter mais informações sobre a Associação de Pesquisadores em Economia Catarinense em http://apec.pro.br

Para realizar a submissão de um artigo, acesse: https://apec.pro.br/rce/index.php/rce/about/submissions

FONDAZIONE Istituto Internazionale di Storia Economica "F. DATINI" PRATO

PRAZO: 10/15 DE ABRIL DE 2022

FONDAZIONE ISTITUTO INTERNAZIONALE DI STORIA ECONOMICA "F. DATINI"
Call for research papers 2021-2023
Alternative currencies. Commodities and services as exchange currencies in the monetarized economies of the 13th to 18th centuries.

Maiores informações:
http://www.istitutodatini.it/temi/pdf2/call_en.pdf
http://www.istitutodatini.it/temi/eng/call.htm

The results of this call for research papers will be presented at Prato during the 54th Study Week (May 14th-18th, 2023).

This Settimana will be devotedto the study of the importance and exact place of such alternative trade practices in the economies of the 13th to 18th centuries.

University of Hertfordshire UH

PRAZO: 12 DE ABRIL DE 2022

ECONOMISTS & ECONOMIC SURVEY
David Colander, Francesca Gagliardi, David Gindis, Geoffrey Hodgson

We invite you to participate in a new large-scale Economists and Economics Survey, conducted by Professor David Colander (Middlebury College, USA), Dr Francesca Gagliardi (University of Hertfordshire, UK), Dr David Gindis (University of Hertfordshire, UK) and Professor Geoffrey Hodgson (Loughborough University London, UK).
The study targets anyone holding a bachelor's or higher degree in economics, or partly in economics, in any part of the world. Respondents are asked to express their views on the economics profession, economics as a discipline, and economic policy.
The survey should take around 15 minutes to complete and your participation in this study is strictly voluntary. Your responses will be kept anonymous. Researchers will not be able to link your responses to your identity.
The survey design is mobile-friendly.
Follow this link to the survey: Take the Survey

Or copy and paste the URL below into your internet browser:
https://hertsmarketing.eu.qualtrics.com/jfe/form/SV_5148RVxojbKSNqB
The survey will close on Tuesday 12 April. These links will expire at that point.

This study has been approved by the University of Hertfordshire Social Sciences, Arts and Humanities Ethics Committee with Delegated Authority (SSAH ECDA), under the Ethics Protocol number aBUS/SF/UH/05085(2). For further information about this study, please reply to this email or contact Dr Francesca Gagliardi at f.gagliardi@herts.ac.uk.
Thank you in advance for your time, consideration and participation.
David Colander, Francesca Gagliardi, David Gindis, Geoffrey Hodgson

oportunidades

PRAZO: 15 DE ABRIL DE 2022

WERNER BAER POST-DOCTORAL POSITION

The Werner Baer Post-Doctoral Position supports a year-long research appointment for early career scholars from Brazil at the University of Illinois, Urbana-Champaign. This position is created in memory of Werner Baer, renowned economist of Brazilian development who taught at the University of Illinois, thanks to the gift made by the family of Professor Baer's sister, Marianne Kilby. This year-long position provides support for Brazilian scholars who received their Ph.D. no earlier than five years prior to the start date of August 15, 2022 and whose studies engage Brazil in any field.

Maiores informações em:
https://lemann.illinois.edu/werner-baer-post-doctoral-position/

diretoria da ABPHE

GESTÃO 2021-2023

Presidente – Bruno Aidar (UNIFAL)

Vice-presidenta – Cláudia Tessari (UNIFESP)

1º Secretário – Thiago Fontelas Rosado Gambi (UNIFAL)

2º Secretária – Renata Bianconi (UNICAMP)

1º Tesoureiro – Michel Deliberari Marson (UNIFAL)

2º Tesoureiro – Julio Cesar Zorzenon Costa (UNIFESP)

CONSELHO DE REPRESENTANTES

Região Norte

1º Titular – Siméia de Nazaré Lopes (UFPA)

2º Titular – Leila Mourão Miranda (UFPA)

Suplente - Danilo Araujo Fernandes (UFPA)

Região Centro-Oeste

1º Titular – Fernando Tadeu de Miranda Borges (UFMT)

2º Titular – Déborah Oliveira Martins dos Reis (UnB)

Suplente - Caroline Gonçalves (UFMS)

Região Nordeste

1º Titular – Glaudionor Gomes Barbosa (UFPE)

2º Titular – Idelma Aparecida Ferreira Novais

Suplente – Augusto Fagundes da Silva dos Santos (UEFS)

Região Sudeste

1º Titular – Rita de Cássia da Silva Almico (UFF)

2º Titular – Pérola Maria Goldfeder e Castro (Seção de Cultura e Patrimônio Histórico de Campanha/MG)

Suplente – Vitória Fernanda Schettini (UNIVERSO)

Região São Paulo

1º Titular – Milena Fernandes Oliveira (UNICAMP)

2º Titular – Guilherme Grandi (USP)

Suplente – Janaína Fernanda Battahin (UNESP)

Região Sul

1º Titular – Fábio Faria de Moraes (CIASC)

2º Titular – Talita Alves de Messias (UNISINOS)

Suplente – Valter Lenine Fernandes (IFSUL, UFRGS)

EX-PRESIDENTES

(Membros do Conselho de Representantes)

Tamás Szmrecsányi (1995-1997) †

Luiz Carlos Soares (1997-1999)

Carlos Roberto Antunes dos Santos (1999-2001) †

Wilson Suzigan (2001-2003)

João Antonio de Paula (2003-2005)

Carlos Gabriel Guimarães (2005-2007)

Josué Modesto dos Passos Subrinho (2007-2009)

Pedro Paulo Zaluth Bastos (2009-2011)

Armando João Dalla Costa (2011-2013)

Ângelo Alves Carrara (2013-2015)

Alexandre Macchione Saes (2015-2017)

Luiz Fernando Saraiva (2017-2019)

Alcides Goularti Filho (2019-2021)